



ISSN 2966-3466

2024, 1(3), 21-34

## **Percepção de suporte social e cumprimento de pena restritiva de liberdade.**

**Social support perception and serving a restrictive liberty sentence.**

**La percepción de apoyo social y el cumplimiento de una pena restrictiva de libertad.**

Pâmela Georg<sup>1</sup>

Murilo Ricardo Zibetti<sup>2</sup>

---

1 Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós Graduação em Psicologia [pamela.georg@gmail.com](mailto:pamela.georg@gmail.com), <https://orcid.org/0009-0005-7750-4324>

2 Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós Graduação em Psicologia e Programa de Pós Graduação em Alimentos Nutrição e Saúde; e-mail [murilozibetti@unisinos.br](mailto:murilozibetti@unisinos.br); <https://orcid.org/0000-0002-8934-5640>.

### **Contribuições**

Pâmela Georg e Murilo Zibetti foram responsáveis pela concepção, design e aquisição de dados Pâmela Georg responsável pelas análises de dados. Pâmela Georg elaborou. Todos os autores revisaram e concordaram com a versão final do artigo.

<https://doi.org/10.35168/2966-3466.UTP.ijfp.Y.Vol1.N3.pp57-70>

### Resumo

O suporte social é vital para pessoas privadas de liberdade. Durante o cumprimento da pena, esse suporte atua como conexão entre o mundo exterior e o ambiente carcerário, proporcionando sustentação, equilíbrio e saúde mental. É importante conhecer a percepção desses indivíduos o suporte social recebido durante o encarceramento. O estudo buscou compreender as percepções sobre as necessidades e formas de demonstração do suporte social recebidas por apenados, nas dimensões de família, amigos e pessoas significativas. Foram entrevistados cinco participantes, homens, em restrição de liberdade. As entrevistas foram transcritas e submetidas a análises de conteúdo. As categorias comuns para o suporte da família e amigos foram à importância das visitas, a expectativa de receber apoio ao sair e o medo de serem esquecidos. No contexto das amizades e outras pessoas significativas, emergiu o suporte na forma de troca de cartas. Uma categoria, presente na família e pessoas significativas, indicou resignação sobre a ausência de suporte social ("sem expectativa de suporte"). A pesquisa evidenciou como as pessoas privadas de liberdade representam o suporte social recebido no contexto em que vivem, reconhecendo essas interações como essenciais para a manutenção da saúde mental e bem-estar, reforçando a necessidade de políticas que coordenem essas interações.

**Palavras-chave:** suporte social; população carcerária; restrição de liberdade.

### Abstract

Social support is vital for people deprived of their liberty. During the sentence, this support acts as a connection between the outside world and the prison environment, providing support, balance and mental health. It is important how these individuals receive and interpret social support during incarceration. The study sought to understand the perceptions about the needs and ways in which inmates demonstrate social support, in the dimensions of family, friends and significant others. Five male participants under restriction of liberty were interviewed. The interviews were transcribed and subjected to content analysis. The common categories for support from family and friends were the importance of visits, the expectation of receiving support upon release and the fear of being forgotten. In the context of friendships and other significant others, support emerged in the form of exchanging letters. One category, present in family and significant others, indicated resignation about the lack of social support ("no expectation of support"). The research highlighted how people deprived of liberty represent the social support received in the context in which they live, recognizing these interactions as essential for maintaining mental health and well-being, reinforcing the need for policies that coordinate these interactions.

**Keywords:** social support; prison population; restriction of freedom.

### Resumen

El apoyo social es vital para personas privadas de libertad. Durante la condena, este apoyo actúa como conexión entre el mundo exterior y el entorno penitenciario, aportando apoyo, equilibrio y salud mental. Es importante cómo estas personas reciben e interpretan el apoyo social durante el encarcelamiento. El estudio buscó comprender las percepciones sobre las necesidades y formas de demostrar el apoyo

social recibido por los presos, en las dimensiones de familia, amigos y otras personas significativas. Se entrevistó a cinco participantes, hombres, bajo restricción de libertad. Las entrevistas fueron transcritas y sometidas a análisis de contenido. Las categorías de apoyo de familiares y amigos fueron la importancia de las visitas, expectativa de recibir apoyo al partir y el miedo a ser olvidado. En el contexto de amistades y otras personas significativas, el apoyo surgió por intercambio de cartas. Una categoría, presente en familiares y personas significativas, indicó resignación ante la ausencia de apoyo social ("ninguna expectativa de apoyo"). La investigación destacó cómo las personas privadas de libertad representan el apoyo social que reciben en el contexto que viven, reconociendo estas interacciones como esenciales para mantener la salud mental y el bienestar, reforzando la necesidad de políticas que coordinen estas interacciones.

**Palabras clave:** apoyo social; población reclusa; restricción de libertad.

### Introdução

A percepção de apenados sobre suas relações e sobre sua rede apoio é particularmente importante para comportamentos mais adaptativos durante o cumprimento da pena (Woo et al., 2015) e para sua futura reinserção social (Kjellstrand et al., 2022). Em 2024, a população prisional do Brasil era superior a 650 mil pessoas (Brasil, 2024). Somente no Rio Grande do Sul, existia essa população superava a marca de 45 mil pessoas (Superintendência dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul, 2024), sem considerar o déficit de 5 mil vagas (Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2023a; 2023b). Esses dados reforçam a necessidade de pesquisas que auxiliem na compreensão de fatores protetivos durante o período de privação de liberdade, bem como, facilitem a reinserção na sociedade. Diante disso, a percepção das relações sociais e do suporte social da população prisional é o foco de investigação no presente estudo.

O tema das relações sociais na população prisional surgiu de um estudo pioneiro conduzido por Berkman & Syme (1979), na Califórnia (Estados Unidos). Nesse estudo, de nove anos de acompanhamento, a presença e a intensidade dos laços sociais e comunitários foram preditores da mortalidade de pessoas privadas de liberdade. Esse estudo pioneiro, suscitou investigações mais profundas sobre a relação entre o ambiente social e a saúde, assim

como, incentivam a busca por intervenções capazes de promover e proteger a saúde. Desse esforço surgem diversos conceitos para descrever uma vida socialmente saudável, tais como suporte social, comboio social, bem-estar social e integração social (Siqueira, 2008).

O suporte social pode ser definido como a disponibilidade de recursos oferecidos por outras pessoas (Bocchi e Angelo, 2008). No contexto prisional, o suporte social é exercido e percebido de forma singular por conta da restrição de liberdade. No entanto, representa uma conexão entre o mundo exterior e o ambiente prisional sendo essencial ao indivíduo ao longo da vida no sistema prisional por fornecer apoio e estabilidade (Gomes, 2012).

O suporte social para os indivíduos privados de liberdade tem apresentado efeitos durante o encarceramento. Nesse sentido, contatos mais frequentes têm sido associado à maior adaptação (Folk et al., 2019). A percepção de maior suporte social está associada à redução da violência na prisão, bem como, ao aumento dos comportamentos pro-sociais (Woo et al., 2015).

Além dos efeitos imediatos, o suporte social também parece desempenhar um papel crucial em indivíduos recém-libertados. Em geral, o suporte social facilita a adaptação e o sucesso em várias áreas da vida (Kjellstrand et al., 2022), bem como, melhora a saúde mental no primeiro ano após a liberdade (Folk et al., 2019). Além disso, pessoas privadas de liberdade que

relatam altos níveis de apoio comunitário apresentam uma redução de 42% nas infrações de propriedade, de 44% na vitimização e, também uma probabilidade um terço maior de acreditar que são menos propensos a cometer crimes no futuro quando comparadas com aqueles que relatam menor apoio social (Woo et al., 2015). Por fim, há um consenso de que quando o indivíduo alcança a liberdade, o suporte social passa a ser fundamental na redução da probabilidade de reincidência criminal (Gomes, 2012; Woo et al. 2015).

Ao considerar a importância do suporte social, torna-se importante identificar em que relações ele pode ser obtido. Alguns instrumentos psicométricos sugerem um modelo de três fatores envolvendo: família, amigos e outras pessoas significativas (Zimmet et al., 1988). De fato, o estudo de Gomes (2012), os reclusos identificaram os amigos e a família, incluindo irmãos, mãe, filho e pai entre os principais elementos da sua rede de apoio. O estudo também constatou que a maioria dos indivíduos encarcerados relatou ter experimentado rupturas com pessoas importantes durante o período de cumprimento de pena. As rupturas destacam a importância do suporte familiar na vida dos reclusos e ressaltam os desafios enfrentados durante o encarceramento.

Os estudos Folk et al., (2019) e Woo et al. (2015) também indicam que o apoio social, especialmente o familiar e comunitário, é essencial para o bem-estar e reintegração dos reclusos, promovendo uma mudança de comportamento duradoura. A família funcional tem sido reconhecida como fundamental na composição social da vida de todos os sujeitos. Portanto, pode-se considerá-la como um dispositivo social que influencia os sujeitos em seus relacionamentos, sentimento de pertencimento, saúde psíquica e padrões comportamentais, sendo um dos principais pilares da vida psicológica (Capitão & Romaro, 2012).

A intersecção entre crime, saúde mental e doença mental posiciona os centros de detenção no núcleo de um relevante debate sobre o acompanhamento de pessoas acusadas ou condenadas por crimes. Cada indivíduo

possui uma história única de experiências pessoais, familiares e culturais, crenças, valores e imaginários, que podem gerar diversos tipos de preconceitos. Essa história individual pode tornar o sujeito predisposto a ser sensível, reativo, resistente ou indiferente a uma variedade de experiências ou estímulos (Álvarez-Correa & Cadena, 2019). A forma como cada unidade prisional administra o contato familiar pode influenciar a saúde mental dos detentos sob sua guarda (Edgemon & Clay-Warner, 2019). Detentos com risco de suicídio recebiam poucas ou visitas irregulares dos familiares (Favril et al., 2021). Em outro estudo observou-se uma associação entre visitas de pais e um melhor bem-estar psicológico entre jovens encarcerados. Independentemente da qualidade dessa relação entre pais e jovens (Monahan et al., 2010). A família desempenha um papel crucial na formação da subjetividade, frequentemente sendo a instituição que acolhe os indivíduos em momentos de dor, dificuldades e necessidades. Portanto, ela é essencial para os laços sociais, a troca de afetos e as reflexões sobre a vida, idealmente, a família deveria ser considerada a principal parceira no processo de reintegração social dos presos (Tanuss et al., 2018).

Além de pessoas próximas, o suporte social mais amplo tem sido elencado como importante para indivíduos encarcerados. Ou seja, independentemente de serem fornecidas por programas sociais governamentais, comunidades, redes sociais, famílias, relações interpessoais ou profissionais do sistema de justiça criminal, tende a reduzir a participação em atividades criminosas (Cullen, 1994).

Por fim, o aprisionamento está associado a expressão de psicopatologias (Mohamed, 2025), é fator que naturalmente afasta os indivíduos de suas redes sociais e familiares física e emocionalmente, tornando-os mais suscetíveis ao acometimento de transtornos como a depressão (Edgemon & Clay-Warner, 2019,). É preciso considerar que o acesso de um preso às visitas é influenciado tanto pela permissão da prisão para tais visitas quanto pela proximidade geográfica em relação à residência da família do preso, de modo que as famílias que residem longe da prisão à qual seu familiar está

vinculado precisam dispor de mais tempo e recursos para deslocamento e, portanto, têm menor probabilidade de visitar (Tartaro & Lester 2009). Nesse sentido, considerando a importância do suporte social para a saúde mental dos apenados (Edgemon & Clay-Warner, 2019; Folk et al., 2019; e para a redução das taxas de reincidência (Woo et al., 2015), conforme indica a literatura, mostra-se relevante conhecer as percepções dos apenados sobre o suporte social recebido e como ele ocorre. Da mesma forma, a grande população carcerária no Brasil (Brasil, 2024; Fair & Walmsley, 2021) reforça a importância da ampliação do conhecimento sobre o tema. Assim, o objetivo do presente estudo é compreender as percepções sobre o suporte social recebido durante o cumprimento de restrição de liberdade de apenados, considerando as principais fontes de suporte social apontadas na literatura

(família, amigos e pessoas significativas). Como objetivo secundário o estudo visou avaliar fatores de proteção a saúde mental percebidos no contexto prisional pelos participantes, relacionando-os com os dados do suporte social.

### Método

A pesquisa apresentada é de delineamento qualitativo e exploratório, a partir de entrevistas (Creswell, 2021).

### Participantes

Nesta pesquisa participaram cinco pessoas privadas de liberdade de um Complexo Penitenciário no estado do Rio Grande do Sul. O estudo teve uma amostra não probabilística por conveniência de disponibilidade (Creswell, 2021). A Tabela 1 apresenta os dados descritivos dos participantes.

Tabela 1  
*Dados demográficos, da pena e do suporte social dos participantes*

Participantes	Idade (em anos)	Tempo de reclusão (em meses)	Tempo de pena (em meses)	Recebe visita	Alguém que o apóia	Pessoas significativas apontadas
1	30	10	Sem condenação	Sim	Sim	Família
2	30	31	252	Não	Sim	Líder religioso
3	39	108*	396	Sim	Sim	Esposa e enteada
4	40	37	Sem condenação	Não	Sim	Filho e companheira
5	84	2	180	Não	Sim	Primos, amigos, vizinhos, colegas de trabalho

*Nota: \*tempo total de reclusão, dos quais, 12 na PECAN.*

### Instrumentos

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturadas confeccionada pelos autores, que se consistiu em perguntas associadas aos ao suporte social recebido de maneira geral durante o período de encarceramento. Além disso, o suporte social recebido e a expectativa foram explorados em profundidade com perguntas sobre sua apresentação por parte da família, de amigos e de outras pessoas significativas. Essa divisão

ocorreu conforme modelo teórico da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (Zimet et al., 1988). A entrevista foi utilizada como um encontro entre duas pessoas onde uma delas obtém informações através de conversa sobre um determinado assunto. Foi utilizada como uma técnica para reunir informações ou auxiliar na identificação ou resolução de problemas sociais (Marconi & Lakatos, 2017).

## Procedimentos

Inicialmente foi realizado contato com a direção do Complexo Prisional para apresentar a proposta do projeto de pesquisa, que foi autorizado, conforme anuência. A seguir, encaminhou-se o projeto para o Comitê de Ética em Pesquisa no Sistema Penitenciário e, uma vez obtida a aprovação o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

Para a realização da coleta foram contatados os apenados facilitadores das galerias, os quais divulgaram a pesquisa entre os demais apenados indicando os nomes dos interessados em integrar o estudo. A seguir, a pesquisadora realizou o contato com os apenados a fim de dar início à coleta de dados. Nos dias agendados, antes de iniciar a entrevista, foi entregue, explicado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as entrevistas foram realizadas pela autora do estudo e tiveram duração média de 10 minutos. O procedimento ocorreu na sala de atendimento psicossocial da penitenciária, sem a presença de agentes penitenciários, somente a entrevistadora e o participante, preservando o anonimato.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no Sistema Penitenciário e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), seguindo as diretrizes das resoluções 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (2016) sob o número CAAE 73652723.5.0000.5344. Todos os participantes assinaram o TCLE no momento da apresentação da pesquisa.

As entrevistas foram transcritas e posteriormente foi realizada a análise de conteúdo categorial temática. A análise de conteúdo é fundamentada em uma visão crítica e fluida da linguagem. Nessa perspectiva, a linguagem é percebida como uma construção que reflete a realidade de toda uma sociedade, sendo uma expressão da vida humana que evolui e se transforma ao longo do tempo. Em diferentes épocas históricas, a linguagem é utilizada para elaborar e desenvolver representações sociais, em um processo

dinâmico de interação entre linguagem, pensamento e ação (Franco, 2005).

Segundo Franco (2005), a categorização envolve classificar os elementos de um conjunto, diferenciando-os e depois os agrupando com base em semelhanças, de acordo com critérios predefinidos. No contexto das categorias a priori, são estabelecidas antecipadamente para direcionar a busca por respostas específicas desejadas pelo pesquisador (Franco, 2005). Os dados desta pesquisa foram analisados e separados a priori em domínios de vínculo com família, com os amigos e com pessoas significativas conforme o modelo teórico da escala multidimensional de suporte social percebido (Zimet et al., 1988). As subcategorias emergiram dentro desses domínios e emergiram a posteriori conforme similaridade na entrevista.

Ao falarem sobre o suporte social, durante as entrevistas, os apenados indicaram o que os ajudam a preservar a saúde mental no contexto de privação de liberdade. Posteriormente, esse conteúdo foi analisado separadamente.

## Resultados

As análises apresentadas envolvem as perguntas: “Como você é ou sente que deveria ser apoiado” e, depois, em cada um dos níveis de vínculos. Então, os resultados desta pesquisa foram separados em categorias de vínculo: família, amigos e pessoas significativas conforme o modelo teórico da escala multidimensional de suporte social percebido (Zimet et al., 1988).

Os resultados, independentemente da categoria de vínculo, foram classificados em duas grandes categorias: (1) formas que poderiam receber ou que já recebem o suporte social e, (2) expectativas e ideias sobre o suporte social. A primeira categoria reflete um conjunto de respostas práticas de como a família, os amigos e outras pessoas significativas podem exercer o suporte social na percepção dos apenados. A categoria de expectativas reflete reflexões sobre o significado do suporte social ou de sua ausência. Nas Tabela 2 estão apresentadas as categorias referentes ao vínculo familiar.

Tabela 2

*Análise da categoria qualitativa de suporte social, referente ao vínculo familiar*

Categoria	Citação
Formas de Suporte Social	
Visita	“a visita para o preso é muito importante, porque não é a questão de uma sacola, acho que não é nada, é só o fato do contato mesmo da família, o contato físico, um abraço, uma conversa, eu acho que isso é primordial, pra mudança até mesmo do preso, do reeducando” P3
Ausência de expectativa devido à dificuldade de acesso	“aí fica difícil porque como eu não tenho o contato com eles né, que meu pastor tentou entrar em contato com eles, aí ficou meio restrito o contato, aí eu não sei como que é a parte deles né” P2
Expectativas e ideias sobre o suporte social	
Motivação por parte da família	“por conta que daí meu irmão por parte de mãe, ele era o mais próximo de mim, e ele disse que qualquer coisa que acontecesse eu tava aí pra te ajudar” P2 “no caso o único apoio que eu tenho é meu filho, é a força que me dá para eu ficar aqui né. Vim por um objetivo, ficar aqui, cumprir o que tiver que cumprir e voltar pra casa” P4
Probabilidade de ter sido ou ser esquecido	“primeiro, a minha família nem sabe, e que hoje já são poucos até mesmo pela minha idade, eu sou o mais velho, então os meus pais já eram mais velhos” P5 “no momento eu não posso esperar muito né, porque ela tá sozinha com cinco crianças” P4

Com relação à família os dados foram reunidos em duas categorias de formas de suporte social e expectativas e ideias sobre o suporte social. Categorias similares emergiram quando se trata da percepção dos apenados relativa aos vínculos de amizade (Tabela 3).

Tabela 3

*Análise da categoria qualitativa de suporte social, referente ao vínculo de amizade*

Categoria	Citação
Formas de Suporte Social	
Visita	“o apoio com visita, nada mais que isso” P5 “então eu creio que no ambiente, por eles não conhecer de fato né, o ambiente como é que é aqui, tem gente que prefere não se envolver né, tipo a gente vai trazer alguma coisa ruim pra eles né. Mas através de cartas assim eu consigo conversar né com alguns amigos meus assim” P1
Cartas	“nesse momento como eu to meio restrito com contato com eles, eu creio que a forma que eles entraram em contato com o meu pastor né, talvez seja uma forma agradável de saber como que eu estou, porque uma vez ele me uma carta e essa carta tava dizendo que várias pessoas também de dentro da igreja me mandando força” P2
Expectativas e ideias sobre o Suporte Social	
Probabilidade de ter sido ou ser esquecido	“pessoa lembrar-se de vários anos de amizade e às vezes por um descarrilho da vida tu acaba cometendo uma loucura, né, um desatino e as pessoas esquecem tudo que viveu antes, né, apagam aquele ali, e tipo não lembram mais de ti, não mandam um recado, isso às vezes entristece” P3 “a gente sempre tem um amigo que a gente gostaria de ver né, ou de ouvir falar ou de dizer assim pelo menos, “lembrei de ti” “ talvez até nem vim na cadeia, que eu sei que hoje em dia é muita dificuldade para as pessoas se deslocarem, mas acredito que de repente mandando um recado né, “oh, manda um abraço lá” P3
Apoio psicológico	“eu acho que tudo gira em torno do apoio moral, psicológico”; “uma conversa, um ombro amigo” P3
Auxílio em momentos difíceis (antes do sistema prisional)	“quando eu tava fora eu era bem apoiado, bem amparado por eles né, tanto que quando terminou meu relacionamento eles tavam sempre junto comigo me apoiando” P2
Voltar ao convívio	“eu espero sair lá na rua né, e voltar ao convívio de novo né, novamente com esses amigos” P1

Com relação a amigos foram duas categorias de formas de exercer o suporte social – visita e cartas - e quatro de expectativas e ideias sobre o suporte social – probabilidade de ter sido ou ser esquecido, auxílio em momentos difíceis (fora do sistema prisional), apoio psicológico e voltar ao convívio. Alguns dados são similares ao

observados por outras pessoas significativas (Tabela 4).

Tabela 4

*Análise da categoria qualitativa de suporte social, referente ao vínculo de outras pessoas significativas*

Categoria	Citação
<b>Formas de Suporte Social</b>	
Carta	“ela me manda carta, a gente conversa, ela me manda conselho, ela manda a D. perguntar algumas coisas pra mim, eu aconselho ela sabe” P3
Suporte inesperado (dentro do encarceramento)	“às vezes a gente, que nem eu ali falei né, a gente espera um suporte de alguém X, mas ai Deus prepara que pessoas Y te deem esse suporte, e dai tu não fica desamparado né” P2
<b>Expectativas e ideias sobre o Suporte Social</b>	
Vergonha em solicitar suporte de outras pessoas	“tenho colegas de trabalho, muitos, que poderiam. Mas em uma situação assim tão constrangedora que eu nunca procurei ninguém para pedir apoio, nunca”. P5
Sem expectativa	“é, a rigor eu não tenho, viu?” P5

Em relação a existência de outras pessoas significativas foram estabelecidas duas categorias de formas de suporte social – carta e suporte inesperado (em geral religioso) - e duas de expectativas e ideias sobre o suporte social – vergonha e sem expectativa.

Secundariamente, além de questões sobre suporte social, os participantes responderam o que eles consideravam que poderia auxiliá-los a manter a saúde mental no contexto de restrição de liberdade. Esses dados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

*Fatores de proteção reportados*

Categoria	Citação
Resiliência: capacidade pessoal e pensamentos mantidos em objetivos.	“eu tive que passar por bastante coisa, um amadurecimento mais rápido(...) tudo isso que eu passei foi por essa força que eu tenho né, então a gente faz uma auto avaliação nossa né, e a gente vê, bá, até aqui eu to aguentando né, não que o apoio deles não é necessário né, mas a gente vê que a força que a gente tem às vezes é do que os problemas que vem acontecendo na nossa vida né” P2 “em modéstia à parte, por todo esse apoio que eu tive sempre foi por qualidade profissional minha” (...) “em todas as empresas que eu trabalhei eu fui gerente”. P5 “Porque o ser humano tem que ter o alicerce próprio né, tipo a gente tem de estar ciente que pode sair daqui e minha mãe possa não existir mais”(…) P3 “meu objetivo é só um, eu vim com objetivo de ir embora para voltar e cuidar deles (companheira e filho)” P4
Religiosidade e apoio espiritual	“eu sempre fui evangélico né e eu sempre também tive uma busca com Deus né e aprendi no momento, vamos supor que dê angústia assim” (...) “eu busco em Deus também né, essa base, esse amparo, esse reforço né, emocional”. P1 “a gente primeiro aprende a buscar a Deus né e aí depois Deus acrescenta o restante das coisas na sua vida”. P1 “a galeria é tranquila lá, a gente segue os preceitos do Senhor né”. P2 “Como pra mim eu sou evangélico, Deus, eu acho que pra mim é a base, acima de Deus, abaixo de Deus aliás, é a base de tudo”. P3

### Discussão

O presente estudo teve como finalidade compreender as percepções sobre suporte social recebido durante o cumprimento de restrição de liberdade de apenados nas dimensões de família, amigos e pessoas significativas. De maneira geral as percepções

refletem duas grandes categorias sobre o suporte social: (1) formas de suporte social que se referem à *práxis* de como a dinâmica do apoio social pode ser exercido pelas pessoa com vínculo, apesar do encarceramento; (2) expectativas e ideias sobre o suporte, categoria que se refere a avaliação do significado do

suporte social recebido ou ausente. Entre os tipos de vínculos também foram observadas subcategorias em comum. Nos vínculos familiar e de amizade o conteúdo emergente foi a forma de expressão do suporte social por meio da “visita”. Além disso, nessas formas de vínculo, o suporte social foi interpretado como uma forma de “apoio” e sua ausência interpretado com o potencial de “ser esquecido”. Nos vínculos familiar e de pessoas significativas a subcategoria “sem expectativa” emergiu. Por fim, no vínculo de amigos e pessoas significativas, a forma de manifestação do suporte social através de cartas também esteve presente.

O conteúdo das entrevistas realizadas no presente estudo revela que a visita e as cartas são formas percebidas de suporte. Nos vínculos familiares os dados obtidos sugerem que a principal forma de expressar o apoio é com visitas, mas as ideias e das expectativas abrangem o apoio em momentos difíceis, bem como, as motivações para mudança. Nesse sentido, o suporte familiar pode ser avaliado como relevante para o enfrentamento do encarceramento o que converge com outros estudos (Folk et al., 2019; Woo et al., 2015). Assim, promover o fortalecimento dos laços familiares dentro das prisões não só é um direito a ser garantido, mas também se apresenta como uma medida preventiva contra o agravamento de questões emocionais (Constantino et al., 2016). Ela desempenha um papel fundamental no que se refere aos laços sociais, na interação emocional e nos pensamentos sobre a vida. Idealmente, a família deveria ser considerada a principal aliada no processo de reintegração social do indivíduo que cumpre pena (Tannus et al., 2018).

Presente nas categorias amigos e outras pessoas relevantes, a expressão do suporte social na forma de cartas demonstrou grande importância na percepção dos participantes de pesquisa. Esse dado é similar ou apresentado por Osato (2021) que cita a importância das cartas como um elemento rotineiro para as pessoas que possuem familiares presos, sendo uma das formas de comunicação entre a família e apenados. O dado obtido na presente

pesquisa diverge em parte daquele apresentado por Osato (2021), pois no vínculo familiar a dimensão carta não aparece como uma forma percebida de expressão do suporte familiar. Essas diferenças se devem ao fato de que na presente pesquisa adotou-se a perspectiva da pessoa restrita em liberdade e não de familiares.

Os dados sobre amigos e pessoas significativas dialogam com a pesquisa de relacionamentos de amizade conduzida por Sousa e Cerqueira-Santos (2012), na qual todas as funções de amizade analisadas apresentaram uma relação positiva com a percepção de suporte social, indicando a importância de amizades de qualidade na oferta de recursos que ajudam as pessoas a lidar com dificuldades. Isso reforça o papel significativo que as boas amizades desempenham no desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento eficazes. No presente estudo, os participantes trazem nas entrevistas que o vínculo de amigos auxilia nos momentos difíceis, assim como o apoio psicológico é uma função de suporte. Todas as relações que o indivíduo desenvolve com outras pessoas, nos diversos microsistemas que circula, como família, amigos, escola e outros, podem assumir a função de oferecer suporte emocional (Siqueira et al., 2006), mas elas podem estar inacessíveis no sistema prisional. Nesse sentido, outro estudo quantitativo revelou a potencialidade do estudo do suporte social e inserção na comunidade nessa população, particularmente na transição para a liberdade (Solbakken & Wynn, 2022).

O receio dos participantes em serem esquecidos após a liberdade, mostra o quão importante é o suporte em situações adversas, como a privação de liberdade. Possivelmente, a ausência de suporte, a falta de informações sobre o mundo externo e os próprios motivos do encarceramento possam fazer emergir crenças de abandono. Esses resultados se alinham com a literatura no sentido de que os amigos desempenham um papel crucial como fonte de apoio. Na infância e adolescência os amigos influenciam o enfrentamento de adversidades, pois as relações afetivas construídas com os pares ajudam o indivíduo a ser mais resiliente,

pois trazem um conjunto de recursos pessoais (Van Harmelen et al., 2021).

Os resultados relativos ao vínculo com outras pessoas significativas passam também pelo reconhecimento de quem poderiam ser as pessoas significativas além de familiares e amigos. Nesse sentido, dois grupos de pessoas foram mencionados: (1) grupos religiosos, e; (2) colegas de trabalho. Isso mostra que as outras pessoas significativas fazem parte de grupos nos quais estão ou foram inseridas. A noção de pertencimento e apoio social também se destaca em outros contextos, como mostra a pesquisa de Balogun (2014), que investigou detentos no sudoeste da Nigéria. Esse estudo correlacionou a felicidade com fatores de personalidade, inteligência emocional e apoio social, os resultados mostraram que esses fatores determinam os níveis de felicidade, mas que o apoio social recebido de amigos, familiares e outras pessoas significativas foi melhor preditor do nível de felicidade do que a personalidade e inteligência emocional (Balogun, 2014). De maneira semelhante, a capacidade de desenvolver mecanismos de proteção, como os observados nas falas dos privados de liberdade, pode ser entendida como uma forma de resiliência frente às adversidades do cárcere.

Os dados de líderes religiosos sendo classificadas como pessoas significativas no suporte social são relevantes para a compreensão da dinâmica do suporte social na privação de liberdade. Além disso, como resultado do objetivo secundário, três participantes citaram que a religiosidade e a fé como protetivos a sua saúde mental. Esses dados corroboram os resultados de Bahiano et al. (2021) segundo os quais, apesar das dificuldades enfrentadas no encarceramento, as pessoas privadas de liberdade tendem a elencar a família, a religiosidade e a realização de atividades laborais como fatores de proteção nesse contexto. Não é raro que as pessoas privadas de liberdade passem por conversões religiosas durante o tempo na prisão. Essas conversões possibilitam aos detentos se apresentarem de maneira pró-social e auxiliarem na criação de um sentido de controle sobre suas vidas atuais, independentemente de

seu histórico, aproveitando uma das poucas redes de suporte permanente no encarceramento. No entanto, embora essas conversões sejam úteis, sustentar essa nova autoimagem é um grande desafio (Kerley & Copes, 2009). No estudo de Silva e From (2019), que analisou diversos estudos de caso sobre o trabalho de ressocialização religiosa realizado em unidades prisionais de diferentes regiões do país, observou-se que a conversão religiosa promove uma mudança adaptativa no comportamento dos presos. Isso se dá através da cessão de novos valores, que indicam ordem, perdão, disciplina, respeito a si mesmo e ao próximo, controle de impulsos negativos que podem auxiliar na adaptação ao ambiente e futura reinserção.

Os recém-convertidos geralmente são orientados por líderes religiosos a participar de diversas atividades para “manterem suas mentes corretas”. Aprendem que, independentemente das dificuldades enfrentadas antes da conversão, agora têm a chance de promover mudanças positivas em suas vidas (Kerley & Copes, 2009). Na pesquisa de Kerley e Copes (2009), foram identificados quatro temas nas narrativas dos presos: (1) estabelecer conexões com pessoas positivas e evitar indivíduos negativos, (2) praticar a religião em grupo, (3) compartilhar ensinamentos religiosos com os outros e (4) utilizar “momentos de silêncio” para reflexão e planejamento de ações. Através dessas estratégias, os presos encontram inspiração e foco para se sustentar durante o cárcere. De forma semelhante, o estudo de Kim et al. (2023) mostra que pessoas privadas de liberdade com filiação religiosa eram menos propensas a cometer infrações, em comparação com aquelas sem religião. As narrativas dos presos indicam que os mecanismos de apoio social proporcionados pela religião foram cruciais para ajudá-los a manter o foco e a viver “de forma justa” no contexto prisional (Kerley & Copes, 2009).

Esses resultados ressaltam a relevância do suporte social proporcionado pela religião no ambiente prisional, mas também destacam a necessidade de interpretar os dados dentro do contexto particular do encarceramento. Embora

haja diferenças entre os sistemas de justiça é de senso comum que eles tendem a dificultar o acesso de vistas e, por consequência, de suporte social (Boppre et al., 2022). Em comparação com outras fontes, é possível que o suporte social via religião tenha acesso mais facilitado dentro do contexto prisional brasileiro o que pode revelar a maior carência de suporte de outras áreas para as pessoas privadas de liberdade. Além disso, outro resultado relacionado aos objetivos secundários demonstra que, na tentativa de superar as situações de sofrimento, os privados de liberdade percebem fatores individuais que auxiliam no enfrentamento das condições impostas pelo cárcere e suas consequências. As falas evidenciam o surgimento de características de resiliência, demonstrando a capacidade de lidar com as adversidades dentro do ambiente prisional. Os entrevistados trazem alguns elementos que contribuem para a resiliência dentro da penitenciária, entre eles estão a capacidade pessoal e o foco em objetivos. Segundo Hirano (2020) a resiliência psicológica é uma habilidade de um indivíduo de enfrentar uma ameaça e se recuperar após ter sido afetado por ela. Além das dificuldades inerentes ao encarceramento, o distanciamento da rede de suporte social faz com que os diversos estressores sejam apresentados na vida das pessoas privadas de liberdade. Reconhecer em si valores e potencialidades para esse enfrentamento parece essencial para a saúde mental.

O presente estudo apresenta algumas limitações, como o contexto de pesquisa já que a instituição em que se realizou a pesquisa é um contexto penitenciário diferenciado de outras casas prisionais. Por exemplo, não há superlotação, cada pessoa privada de liberdade tem sua cama em uma cela com total de oito pessoas. Ou seja, alguns elementos estressores comuns desse contexto não são vivenciados pelos participantes da pesquisa. Além disso, as visitas eram quase restritas a familiares de primeiro grau e a companheiras com união estável ou certidão de casamento. O acesso a amigos é permitido uma vez por mês. Todos os visitantes devem ser devidamente cadastrados, o que dificulta o acesso, tanto pela

restrição do número de pessoas quanto pela exigência de documentação. Ao mesmo tempo que há algumas limitações no estudo, há também a diferença de ser uma penitenciária tutelada do Estado, onde o objetivo é o tratamento penal, como trabalho prisional e educação. Ou seja, parte dos resultados replica o que deveria ocorrer na maioria das instituições. Esse cenário diferenciado pode fazer com que os resultados não sejam diretamente comparáveis com estudos realizados em prisões onde as condições são mais adversas, mas ele também aponta para práticas que, idealmente, poderiam ser expandidas para outras instituições para melhorar a saúde mental da população encarcerada de forma mais ampla, se tornando assim um estudo inédito. Essa análise ressalta, portanto, tanto a singularidade da instituição quanto a importância de contextualizar os achados, considerando como as particularidades do ambiente prisional moldam a experiência de apoio social.

Os resultados mostraram a importância de uma rede de apoio durante o cumprimento de pena, assim, a provisão de suporte social adequado por parte da família, amigos, agentes penitenciários e outras figuras significativas, como pastores, pode fortalecer o senso de valor pessoal ou autoestima dos indivíduos, ajudando-os no enfrentamento do encarceramento e na reintegração social. Futuros estudos poderão investigar as formas de suporte social conforme outros modelos teóricos como o proposto por Bocchi e Angelo (2008). Nesse modelo, o suporte pode ser dividido em quatro formas: (1) apoio emocional (expressões de afeto), (2) apoio instrumental (ajuda prática e material), (3) apoio informativo (orientações e conselhos); e, (4) interação social positiva (presença de pessoas para momentos de lazer e relaxamento) (Bocchi e Angelo, 2008) Os dados qualitativos também permitiram identificar que a forma e expectativa de suporte social no contexto de encarceramento é particularmente diferente do percebido para pessoas em liberdade. Nesse caso, o presente estudo também poderia subsidiar o desenvolvimento de instrumentos quantitativos de suporte social específico nesse

contexto, bem como, a interpretação cautelosa de pesquisas que utilizem instrumentos tradicionais para o contexto de encarceramento.

Por fim, a percepção de que figuras importantes se preocupam com eles e os valorizam também pode proporcionar esperança e elevar o nível geral de felicidade e, possivelmente, de saúde mental (Balogun, 2014). Dessa forma, a presença contínua de um suporte social pode melhorar a saúde mental dos apenados, ao mesmo tempo em que contribui para uma reintegração social mais eficaz, reduzindo as chances de reincidência e promovendo uma recuperação mais plena e sustentável (Kjellstrand et al., 2022; Chassay & Kremer, 2022).

### Referências

- Álvarez-Correa, M., & Cadena, G. (2019). Del timbo al tambo. Salud mental en el sistema carcelario colombiano y política pública. *Revista de Salud Bosque*, 9(1), 63-83. <https://doi.org/10.18270/rsb.v9i1.2644>
- Bahiano, M. A., Turri, G. S. de S., & Faro, A. (2021). A percepção da experiência de primeiro aprisionamento em uma unidade prisional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41(spe 4), e217678. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003217678>
- Balogun, A. G. (2014). Dispositional factors, perceived social support and happiness among prison inmates in Nigeria: A new look. *The Journal of Happiness & Well-Being*, 2(1), 16-33. <https://jhwjournal.com/uploads/files/89f3518f533ed5734b20b277259fe585.pdf>
- Berkman, L. F., & Syme, S. L. (1979). Social networks, host resistance and mortality: A nine year follow-up study of Alameda County residents. *American Journal of Epidemiology*, 109(2), 186-204. <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.aje.a112674>
- Bocchi, S. C. M., & Angelo, M. (2008). Entre a liberdade e a reclusão: O apoio social como componente da qualidade de vida do binômio cuidador familiar-pessoa dependente. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 16(1), 15-23. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000100003>
- Boppre, B., Dehart, D., & Shapiro, C. J. (2022). "The prison system doesn't make it comfortable to visit": Prison visitation from the perspectives of people incarcerated and family members. *Criminal Justice and Behavior*, 49(10), 1474-1494. <https://doi.org/10.1177/0093854822109482>
- Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais (2024). *Sistema Nacional de Informações Penais (SISDEPEN): relatórios e painéis [17º ciclo]*. [Online]. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relipen/relipen-2o-semester-de-2024.pdf>. Acesso em: 24/05/2025
- Capitão, C. G., & Romaro, R. A. (2012). Concepção Psicanalítica da Família. In M. N. Baptista & M. L. M. Teodoro (Eds.). *Psicologia de Família: Teoria, avaliação e intervenção* (pp. 27-37). Porto Alegre: Artmed.
- Chassay, L., & Kremer, K. P. (2022). Association between social support and mental health of incarcerated individuals. *Journal of Correctional Health Care*, 28(1), 47-53. <https://doi.org/10.1089/jchc.20.01.0003>
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Constantino, P., Assis, S. G., & Pinto, L. W. (2016). O impacto da prisão na saúde mental dos presos do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(7), 2089-2099. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.01222016>
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso Editora.
- Cullen, F. T. (1994). Social support as an organizing concept for criminology: Presidential address to the academy of criminal justice sciences. *Justice Quarterly*, 11(4), 527-559. <https://doi.org/10.1080/07418829400092421>

- Edgemon, T. G., & Clay-Warner, J. (2019). Inmate mental health and the pains of imprisonment. *Society and Mental Health*, 9(1), 33-50. <https://doi.org/10.1177/2156869318785424>
- Fair, H., & Walmsley, R. (2021). *World Prison Population List*. Londres: World Prison Brief.
- Favril, L. (2021). Epidemiology, risk factors, and prevention of suicidal thoughts and behaviour in prisons: A literature review. *Psychologica Belgica*, 61(1), 341. <https://doi.org/10.5334/pb.1072>
- Folk, J. B., Stuewig, J., Mashek, D., Tangney, J. P., & Grossmann, J. (2019). Behind bars but connected to family: Evidence for the benefits of family contact during incarceration. *Journal of Family Psychology*, 33(4), 453–464. <https://doi.org/10.1037/fam0000520>
- Franco, M. L. P. B. (2005). *Análise de Conteúdo* (2a ed.). Campinas: Liber Livro Editora.
- Gomes, S. (2012). A pessoa reclusa em contexto prisional: Agressividade, sintomas psicopatológicos e apoio social. Tese de mestrado, Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa.
- Hirano, M. (2020). Individual Differences in Psychological Resilience. In: Nara, Y., Inamura, T. (eds) *Resilience and Human History*. *Translational Systems Sciences*, 23. Springer, Singapore. [https://doi.org/10.1007/978-981-15-4091-2\\_3](https://doi.org/10.1007/978-981-15-4091-2_3).
- Kerley, K. R., & Copes, H. (2009). "Keepin' my mind right": Identity maintenance and religious social support in the prison context. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 53(2), 228-244. <https://doi.org/10.1177/0306624X08315019>
- Kim, S., Choi, M., Woo, Y., & Jang, S. J. (2023). Religion and misconduct among prison inmates in South Korea. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 67(9), 952–975. <https://doi.org/10.1177/0306624X211058954>
- Kjellstrand, J., Clark, M., & Caffery, C., et al. (2022). Reentering the community after prison: Perspectives on the role and importance of social support. *American Journal of Criminal Justice*, 47(1), 176-201. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09596-4>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (8a ed.). São Paulo: Atlas.
- Ministério da Justiça e Segurança Pública. (2023a). *Relatório de informações penitenciárias - 1º semestre de 2023*. Brasília: Departamento Penitenciário Nacional. <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relipen/relipen-1- semestre-de-2023.pdf>
- Ministério da Justiça e Segurança Pública. (2023b). *Relatório do sistema prisional (RELIPEN) - 2º semestre de 2023*. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas Penais. <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relipen/relipen-2- semestre-de-2023.pdf>
- Mohamed, S. (2025). The state of mental health services for incarcerated adults in Ontario: A scoping review. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 69(5), 630-654. <https://doi.org/10.1177/0306624X241228218>
- Monahan, K. C., Goldweber, A., & Cauffman, E. (2011). The effects of visitation on incarcerated juvenile offenders: How contact with the outside impacts adjustment on the inside. *Law and Human Behavior*, 35(2), 143–151. <https://doi.org/10.1007/s10979-010-9220-x>
- Osato, T. D. (2021). *"Mulher de preso": Histórias narradas por familiares de detentos em uma página do Facebook*. São Paulo: Faculdade Casper Líbero. <https://www.casperlibero.edu.br>
- Silva, E. M. N., & From, D. A. (2019). A influência da religião como forma de ressocialização no sistema prisional brasileiro. *Vitrine Produção Acadêmica*, 7(1). <https://www.unidombosco.edu.br/revistas/index.php/vitrine/article/download/82/89>
- Siqueira, A. C., Betts, M. K., & Dell-Aglio, D. D. (2006). A rede de apoio social e afetivo de adolescentes institucionalizados no sul do

- Brasil. *Revista Interamericana de Psicologia*, 40(2), 149-158.  
<https://www.redalyc.org/pdf/284/28440202.pdf>
- Siqueira, M. M. M. (2008). Construção e validação da Escala de Percepção de Suporte Social. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 381-388.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200021>
- Sousa, D. A., & Cerqueira-Santos, E. (2012). Relacionamentos de amizade e coping entre jovens adultos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(3), 345–356.  
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000300010>
- Solbakken, L. E., & Wynn, R. (2022). *Barriers and opportunities to accessing social support in the transition from community to prison: a qualitative interview study with incarcerated individuals in Northern Norway*. *BMC psychology*, 10(1), 185.  
<https://doi.org/10.1186/s40359-022-00895-5>
- Superintendência dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul [SUSEPE]. (2024). *Painel de perfil de pessoas privadas de liberdade*. Gestão RS. <https://encurtador.com.br/8YANy>. Acesso em 12 de dezembro de 2024.
- Tannuss, R. W., Silva Junior, N. G. de S. A., & Oliveira, I. M. F. F. (2018). Pena compartilhada: Das relações entre cárcere, família e direitos humanos. *Redes: Revista Eletrônica Direito e Sociedade*, 6(2), 203-218.  
<https://doi.org/10.18316/redes.v6i2.3936>
- Tartaro, C., & Lester, D. (2009). *Suicide and self-harm in prisons and jails*. Lanham : Lexington Books.
- Van Harmelen, A. L., Blakemore, S. J., Goodyer, I. M., & Kievit, R. A. (2021). The interplay between adolescent friendship quality and resilient functioning following childhood and adolescent adversity. *Adversity and resilience science*, 2(1), 37-50.  
<https://doi.org/10.1007/s42844-020-00027-1>
- Woo, Y., Stohr, M. K., Hemmens, C., Lutze, F., Hamilton, Z., & Yoon, O.-K. (2015). An empirical test of the social support paradigm on male inmate society. *International Journal of Comparative and Applied Criminal Justice*, 40(2), 145-169.  
<https://doi.org/10.1080/01924036.2015.1089518>
- Zimet, G. D., Dahlem, N., Zimet, S., & Farley, G. (1988). The Multidimensional Scale of Perceived Social Support. *Journal of Personality Assessment*, 52(1), 30–41.  
[https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5201\\_2](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5201_2)

Received April 02, 2025

Revision received May 25, 2025

Accepted June 02, 2025

**Copyright:** © 2025 by the authors. Submitted for possible open access publication under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution (CC BY) license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).